

**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO  
ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, INOVAÇÃO E NEGÓCIOS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CAMPUS CASCA**

**THATIANA DE VILLA**

**APURAÇÃO DO CUSTO E RESULTADO NA PRODUÇÃO DE LEITE EM UMA  
PROPRIEDADE NO INTERIOR DE GUAPORÉ-RS**

CASCA

2022

**THATIANA DE VILLA**

**APURAÇÃO DO CUSTO E RESULTADO NA PRODUÇÃO DE LEITE EM UMA  
PROPRIEDADE NO INTERIOR DE GUAPORÉ-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus Casca, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Gustavo Londero Brandli

CASCA

2022

**THATIANA DE VILLA**

**APURAÇÃO DO CUSTO E RESULTADO NA PRODUÇÃO DE LEITE EM UMA  
PROPRIEDADE NO INTERIOR DE GUAPORÉ-RS**

Trabalho de Conclusão aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis no curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, Campus Casca, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Me. Gustavo Londero Brandli  
UPF - Orientador

Prof.  
UPF

Prof.  
UPF

## **AGRADECIMENTOS**

Chegando ao fim desta caminhada tenho muito à agradecer.

Primeiramente agradeço a Deus, pelo dom da vida, por me guiar e abençoar nesta caminhada, me dando saúde e determinação diante dos obstáculos.

Aos meus pais, Erni e Osvaldo, meus grandes exemplos, que estiveram sempre presentes me apoiando nos momentos difíceis, agradeço pelo amor e dedicação em toda minha vida, por sempre me ensinarem a persistir em meus objetivos e por acreditarem em minha capacidade.

Agradeço também ao meu namorado Joel, pelo apoio, incentivo e por todas as risadas proporcionadas nos momentos de desânimo.

Aos amigos e familiares que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos professores do curso, por todo conhecimento e aprendizado proporcionado, me permitindo apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação.

E a todos que estiveram comigo durante essa jornada e que de alguma maneira ajudaram a chegar até o final, seja com uma risada ou conversa, meus mais sinceros agradecimentos.

## RESUMO

DE VILLA, Thatiana. **Apuração do custo e resultado na produção de leite em uma propriedade no interior de Guaporé RS.** Casca, 2022. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Contábeis). UPF, 2022.

A gestão de custos é fundamental em todas as empresas. Na agricultura não poderia ser diferente, pois com essa ferramenta é possível ter informações fundamentais para a gestão do empreendimento. O objetivo deste estudo foi apurar o custo e o resultado da produção de leite, em uma propriedade rural localizada no município de Guaporé para o período 2021/2022. A metodologia da pesquisa caracteriza-se como descritiva, quantitativa e estudo de caso, onde as informações foram coletadas com os proprietários através de entrevista e por meio da análise de documentos e notas fiscais. O período de estudo foi durante um ano, compreendendo os meses de Agosto/2021 a Julho/2022, onde foram analisados os custos necessários para desenvolver essa atividade, custos estes que são de grande importância para tomada de decisão auxiliando no controle financeiro da propriedade. Os resultados apontaram que a propriedade está operando com lucro. No período analisado a receita bruta foi de R\$167.950,99 e os custos de R\$98.567,92, tendo um resultado positivo de R\$69.383,07. Por isso, os proprietários devem dar continuidade ao acompanhamento dos custos e da elaboração de anotações e controles, tendo em vista a capacidade informacional para dar suporte a tomada de decisões.

**Palavras-chaves:** Gestão de custos. Produção leiteira. Custos. Resultados.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Insumos utilizados na elaboração da lavoura .....	29
Tabela 2- Custos com mão de obra .....	29
Tabela 3- Demais custos para produção de milho .....	30
Tabela 4- Custos do milho.....	30
Tabela 5- Faturamento.....	32
Tabela 6- Plantel.....	33
Tabela 7- Depreciação .....	33
Tabela 8- Custo com pastagens .....	34
Tabela 9- Custos para produção leiteira .....	35
Tabela 10- Demonstração do resultado da atividade leiteira.....	38

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA .....	9
1.2 OBJETIVOS .....	9
<b>1.2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>9</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>10</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS .....	11
2.2 CONTABILIDADE RURAL .....	11
<b>2.2.1 Terminologia de Custos .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2.2 Classificação dos Custos.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2.3 Classificação dos Custos em relação ao Volume de atividades .....</b>	<b>16</b>
2.3 MÉTODOS DE CUSTEIO.....	17
2.4 INFORMAÇÕES GERENCIAIS OBTIDAS PELA CONTABILIDADE DE CUSTOS	18
<b>2.4.1 Análise de Custo, Volume e Lucro .....</b>	<b>18</b>
<b>2.4.2 Lucro e Margem de Contribuição.....</b>	<b>19</b>
<b>2.4.3 Ponto de Equilíbrio.....</b>	<b>20</b>
<b>2.4.4 Margem de Segurança .....</b>	<b>20</b>
<b>2.4.5 Custo de Oportunidade .....</b>	<b>21</b>
<b>2.4.6 Depreciação .....</b>	<b>21</b>
<b>2.4.7 Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural - Funrural .....</b>	<b>22</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
3.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA .....	23
3.2 UNIVERSO DE PESQUISA .....	23
3.3 PROCEDIMENTO E TÉCNICA DE COLETA DOS DADOS .....	24
3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	24
3.5 VARIÁVEIS DE ESTUDO .....	25
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>26</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA .....	26
4.2 RESULTADOS .....	27
<b>4.2.1 Custo e Resultado da Lavoura de Milho .....</b>	<b>27</b>
<i>4.2.1.1 Descrição das etapas necessárias para a elaboração da lavoura de milho .....</i>	<i>27</i>
<i>4.2.1.2 Apuração dos materiais necessários para a elaboração da lavoura de milho.....</i>	<i>28</i>

<i>4.2.1.3 Apuração do custo com mão de obra necessária para a elaboração da lavoura de milho</i>	29
<i>4.2.1.4 Apuração dos demais custos de produção da lavoura de milho</i>	30
<i>4.2.1.5 Tabela dos custos de milho</i>	30
<b>4.2.2 Custo e Resultado na Produção do Leite</b>	<b>31</b>
<i>4.2.2.1 Descrição do processo e produção o leite</i>	31
<i>4.2.2.2 Faturamento e Produtividade</i>	32
<b>4.2.3 Plantel</b>	<b>32</b>
<b>4.2.4 Depreciação</b>	<b>33</b>
<b>4.2.5 Custo com Pastagens</b>	<b>34</b>
<b>4.2.6 Custos mensais da atividade leiteira</b>	<b>34</b>
<b>4.2.7 Demonstração do resultado da atividade leiteira</b>	<b>37</b>
<b>4.3 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES</b>	<b>39</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A agricultura no Brasil é peça fundamental da economia do país. Em termos nacionais, o RS destaca-se na produção de uma série de produtos, entre eles, leite e milho. O agronegócio faz parte do setor primário, gerando alimento para subsistência da população e o incentivo a comercialização. Nesse contexto, enfatiza-se o produtor rural, um dos principais responsáveis pela evolução da economia brasileira (MUNDO EDUCAÇÃO, 2022).

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de leite, com mais de 34 bilhões de litros por ano, com produção em 98% dos municípios brasileiros, tendo a predominância de pequenas e médias propriedades, empregando cerca de 4 milhões de pessoas. Segundo o IBGE, em 2020, o setor atingiu a maior produção na série histórica: 35,4 bilhões de litros de leite em um único ano. A região Sul, ficou em segundo lugar, equivalente à 34% da produção brasileira (CNA BRASIL, 2020).

Entre os produtos agrícolas mais produzidos no país, o milho ocupa o terceiro lugar no ranking. O grão é usado diretamente como alimento, quanto para usos alternativos. A maior parte de sua produção é utilizada como ração de bovinos, suínos, aves e peixes. De acordo com uma pesquisa feita pelo IBGE, em 2020, o milho atingiu 103.963.620 de toneladas (SLC AGRÍCOLA, 2022).

Em busca da maximização do lucro, os agricultores controlam e planejam a própria produção, baseados em conhecimentos adquiridos ao longo do tempo. Vê-se a carência de um levantamento claro e preciso dos custos envolvidos para melhor gerenciar sua propriedade e poder traçar um planejamento para o próximo período.

Diante disto, a contabilidade de custos se torna indispensável para ajudar no controle gerencial da propriedade rural. Com ela pode-se fazer um planejamento e controle de gastos, auxiliando o agricultor na tomada de melhores decisões e para que ele tenha conhecimento sobre as despesas e ganhos obtidos em sua produção.

A contabilidade de custos na concepção de Crepaldi (2010), pode ser definida como uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços. Ela tem a função de gerar informações para a administração, para a tomada de decisões. É voltada para a análise dos gastos da entidade no decorrer de suas operações. A contabilidade de custos planeja, classifica, aloca, acumula, organiza, registra, analisa, interpreta e relata o custo dos produtos fabris e vendidos.

## 1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

Para o produtor obter um meio de fazer sua propriedade crescer ou permanecer no ramo, dentre outras ferramentas gerenciais, ele necessita de uma gestão de custos a fim de saber a situação financeira da mesma. Porém, o problema se encontra na cultura e no grau de instrução formal dos pequenos produtores rurais. Tanto a tecnologia de produção quanto a de gestão, podem auxiliar uma pequena propriedade rural a obter sucesso na condução de suas atividades.

O trabalho desenvolve-se com o espírito de contribuir com o proprietário rural na tomada de decisões gerenciais em sua propriedade, para que ele consiga através de informações conhecer seu real ganho na atividade desempenhada e aumentar a lucratividade sem promover gastos desnecessários. Uma contabilidade adequada combinada com uma administração eficiente é um diferencial, pois fornece informações detalhadas sobre as receitas, custos e despesas de cada atividade, auxilia no controle e planejamento da produção e traz um resultado mais satisfatório.

Sendo assim, projeta-se este estudo para levar ao conhecimento da família De Villa, localizada no interior de Guaporé, um sistema de seus custos em sua propriedade, avaliando quais são os custos e receitas da produção de leite.

Neste contexto o problema de pesquisa que este estudo pretende responder é: Qual é custo e o resultado de produção de leite em uma propriedade rural localizada no município de Guaporé no período 2021/2022?

## 1.2 OBJETIVOS

Abaixo apresentam-se os objetivos geral e específicos a serem solucionados no decorrer do trabalho.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Apurar o custo e o resultado da produção de leite, em uma propriedade rural localizada no município de Guaporé para o período 2021/2022.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar os custos da produção leiteira;
- Apurar as receitas obtidas no período analisado;
- Apurar o resultado da atividade leiteira;
- Propor sugestões de melhoria na propriedade.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com diversos autores, se desenvolverá uma revisão de literatura aprofundada que dará suporte ao atendimento dos objetivos e embasamento na busca dos resultados práticos.

### 2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A necessidade do conhecimento da contabilidade de custos tornou-se imprescindível para a sobrevivência da empresa, bem como para sua gestão estratégica, possibilitando o crescimento e expansão mesma. Desse modo, o controle eficaz dos custos é peça fundamental para os administradores da empresa, para poder conduzi-la para o sucesso (CRCSP; SILVA JÚNIOR, 2000, p. 17).

Em um mercado competitivo, quem tem o controle de custos como prioridade na empresa leva vantagem. Os custos de uma empresa resultam de diversos fatores, tanto internos (modo de operar, atitudes e comportamento), quanto externos (demanda e preço dos insumos). Quanto mais estruturada for a empresa, melhores vão ser os resultados obtidos pelo controle de custos (MEGLIORINI, 2012, p. 1).

A contabilidade de custos tem como objetivo mensurar e avaliar os custos, fornecendo informações de custos sobre produtos, clientes, serviços, projetos, atividades de interesse da administração. Essas informações tem uma grande importância para o planejamento, controle e tomada de decisões na empresa (HANSEN, MOWEN 2001, p. 28)

### 2.2 CONTABILIDADE RURAL

Na visão de Marion (2012, p. 3), a contabilidade rural se divide em ramos específicos. São eles: contabilidade agrícola, contabilidade rural, contabilidade zootécnica, contabilidade da pecuária, contabilidade da agropecuária e por fim a contabilidade da agroindústria.

De acordo com Nepomuceno (2004, p. 15) para uma boa administração é necessário um controle financeiro e acompanhamento específico, reconhecendo o nível de lucratividade ou déficit de cada produção. Ressalta que a administração deve ser um instrumento útil para o conhecimento dos resultados, com alcance dos seus usuários.

Para Oliveira (2017, p. 90), a contabilidade de custos na atividade rural, permite a avaliação da situação atual e a comparação com o planejamento, para identificar e controlar desvios, assim como suas causas. A atividade rural, como qualquer outra, requer um controle

financeiro e um bom planejamento para que se possa atuar com êxito (NEPOMUCENO, 2004, p. 17).

A contabilidade de custos tem preocupação com o controle dos custos, obtendo dados e orçamentos, fazendo comparações entre os custos, desenvolvendo análises e variações com o propósito de redução de custos (SANTOS, 2009, p. 23).

O orçamento tem grande importância na atividade rural, embora muitos produtores não acreditem na previsão que possa ser feita devido as características da atividade. As variáveis econômicas, políticas, tecnológicas, entre outras, também geram uma certa insegurança ao produtor rural ao se prever receitas e custos, pois deve-se considerar fatores externos para se ter sucesso na atividade (SANTOS, 2009, p. 131).

Portanto, a administração rural é um conjunto de atividades que facilita aos produtores rurais a tomada de decisões ao nível de empresa agrícola, com o fim de obter o melhor resultado econômico, mantendo a produtividade da terra.

### **2.2.1 Terminologia de Custos**

Para uma melhor tomada de decisão é necessário saber sobre esse conjunto de termos específicos da terminologia de custos: gastos, custos, investimentos, perdas e despesas. Assim, torna-se necessário definir o entendimento dessa terminologia de forma a permitir uma uniformização de conceitos.

#### **a) Gastos**

Para Crepaldi, (2018, p. 19) Gastos são taxas que a entidade paga para obter um produto ou serviço qualquer, para produzir bens ou gerar renda. Representado por entrega ou promessa de bens, normalmente em dinheiro.

De acordo com Padoveze (2010, p. 319), os gastos são todas as ocorrências de pagamentos ou recebimentos de ativos, custos ou despesas. Significa receber os serviços e produtos para consumo e todo o processo operacional, bem como os pagamentos efetuados e recebimentos de ativos. O gasto só existe quando os bens ou serviços adquiridos são prestados ou passados para a propriedade da empresa rural, e normalmente implica em desembolso, no momento do pagamento do bem ou serviço.

De acordo com Martins (2010, p. 24), gasto é considerado a compra de um produto ou serviço, que gere desembolso financeiro para empresa. Só existe gasto no ato da passagem para a empresa, ou seja, quando ocorre o reconhecimento contábil da dívida.

## **b) Despesas**

Marion (2012, p. 17) afirma que despesas são os gastos não identificáveis com a cultura, não sendo acumulados no estoque, mas apropriados como despesas. São consideradas como despesas: despesas com vendas (propaganda), despesas administrativas (honorários e salários) e despesas financeiras (juros e taxas).

Conforme CRCSP e Silva Júnior (2000, p. 223), as despesas são gastos que não estão diretamente ligadas ao produto fabricado ou do serviço prestado. Alguns exemplos: despesas comerciais (propaganda, viagens), despesas administrativas (mão de obra, material de escritório, depreciações). De acordo com Crepaldi (2018, p. 20) as despesas podem ser definidas como o montante utilizado para a comercialização e gestão das atividades, acrescenta que as despesas são como gastos mensais

Para Padoveze (2010, p. 320) despesas são os gastos necessários para vender e enviar os produtos. De modo geral, são os gastos ligados à área administrativa e comercial da empresa. O custo dos produtos torna-se uma despesa quando é transferido para a demonstração do resultado do exercício.

## **c) Custos**

Segundo Padoveze (2010, p. 320),

são os gastos, não investimentos, necessários para fabricar os produtos da empresa. São os gastos efetuados pela empresa que farão nascer os seus produtos. Portanto, podemos dizer que os custos são os gastos relacionados aos produtos, posteriormente ativados quando os produtos objeto desses gastos forem gerados. De modo geral são os gastos ligados à área industrial da empresa.

No entendimento de Marion (2012, p. 17) os custos, ao contrário das despesas, são gastos identificáveis direta ou indiretamente com o produto. Segue afirmando que podem ser sementes, adubos, fertilizantes, mão de obra, combustível, depreciação, entre outros.

Crepaldi (2018, p. 20) defende que custos são os gastos essenciais com a fabricação do produto ou execução de um serviço. O custo afetará somente o resultado da parte que corresponde a venda do produto. Acrescenta que a classificação dos custos vai depender do enfoque que for atribuído a eles, podendo ser determinada quanto à natureza, à função, à contabilização, ao produto e à formação ou produção.

#### **d) Investimentos**

Os gastos que se destinam para aquisição de bens de uso da empresa (computadores, máquinas, veículos), ou aplicações permanentes, são consideradas investimentos. Entram nessa lista também os gastos com obtenção de bens destinados a transformação, troca ou consumo. Enquanto esses bens adquiridos estiverem no estoque da empresa, são considerados investimentos, deixarão de ser no momento que forem inseridos no processo de fabricação (RIBEIRO, 2013, p. 24).

Na concepção de Crepaldi (2018, p. 19) investimentos são gastos em função da utilidade futura de bens ou serviços obtidos. Um exemplo é a matéria-prima que é considerada um investimento no momento de sua aquisição, e torna-se custo ao ser utilizada para a geração do produto. O autor conclui que todo custo é um investimento, mas nem todo investimento é um custo.

#### **e) Perdas**

No entendimento de Nepomuceno (2004, p. 41) as perdas ocorrem por razões que vão além do controle da administração. Muitas vezes por negligência ou até mesmo por ações da natureza, como pragas, estiagem, excesso de precipitação...afirma também que pode-se perder uma cultura na sua parcialidade ou totalidade.

As culturas em formação ou formadas estão sujeitas a perdas, consequência de incêndios, geadas, tempestades. Neste caso deve ser baixada do ativo circulante indo diretamente para o resultado do exercício, sendo classificadas como despesas não operacionais MARION (2012, p. 24).

Crepaldi (2018, p. 22) diz que perdas são bens ou serviços consumidos de forma anormal e involuntária. Trata-se de gastos não intencionais decorrentes de fatores externos. Podem ser classificadas em: normais, quando decorrentes do próprio processo de produção; ou anormais quando referem-se a perdas não previstas no processo. Se tornam despesas, vão diretamente para o resultado.

#### **f) Rateio**

Na visão de Nepomuceno (2004, p. 44), o rateio é a atribuição de um determinado valor, no seu todo, a dois ou mais centros de custos, de acordo com o critério adotado. O rateio pode ser procedido a partir dos valores acumulados em contas transitórias, ou de estoque, e ainda no ato da compra, contratação ou pagamento dos bens ou serviços envolvidos.

Representam a alocação de custos indiretos para produtos em processo de fabricação, de acordo com critérios racionais. Exemplo: depreciação de máquinas rateada segundo o tempo de utilização. A importância do critério de rateio está ligada à manutenção ou à uniformidade em sua aplicação. A simples mudança de um critério de rateio influencia o custo de produção e, conseqüentemente, o resultado da empresa (CREPALDI, 2018, p. 26).

Para Leone (2010, p. 120) as bases de rateio são normalmente vinculadas a medidas de volume ligadas à produção. Em primeiro lugar, se faz o rateio das despesas por atividades, e depois o rateio das atividades para os custos dos produtos ou serviços. É aplicada a base de rateio que for mais condizente com as operações e que for mais útil para a análise do desempenho das operações. Ela deve ser coerente com as condições específicas de cada atividade de fabricação ou de realização de serviço.

### **2.2.2 Classificação dos Custos**

Os custos são classificados como diretos ou indiretos em relação ao produto ou serviço produzido.

#### **a) Custo Direto**

Custos diretos são perfeitamente identificáveis como unidade de produto, tendo uma medida de consumo. Essa medida pode ser em quilogramas de materiais, horas de máquinas, horas de mão de obra para a fabricação do produto, ou qualquer outra medida que seja mensurável (IBRACON, 2001, p. 135)

Para Ribeiro (2013, p. 33), os custos diretos compreendem os gastos com mão de obra e os gastos ligados diretamente na aplicação da fabricação do produto. São chamados assim pois além de fazerem parte da integração do produto, eles podem ser facilmente identificados em valores e quantidades em relação a cada produto fabricado.

No entendimento de Crepaldi (2018, p. 23), são custos diretamente associados com o produto ou serviço que está sendo orçado, ou seja, o custo dos insumos que entram na execução do referido produto ou serviço. De modo geral, relacionam-se a produtos utilizados e variam proporcionalmente à quantidade produzida.

#### **b) Custo Indireto**

Na visão de Martins (2010, p.49), os custos indiretos não proporcionam uma medida objetiva, e quando feita alocação deve ser de maneira estimada e arbitrária. Ressalta ainda que

quando for necessário usar um critério de rateio para apropriação ou cada vez que houver uso de estimativas e não medição direta, se considera como custo indireto.

De acordo com Crepaldi (2018, p.22) os custos indiretos são gastos indiretamente relacionados aos produtos ou serviços, portanto, não são mensuráveis claramente. Nesse caso, é preciso adotar um critério de rateio (distribuição) para alocar tais custos aos produtos fabricados ou serviços prestados, realizado por meio de critérios subjetivos.

Visto esses conceitos nota-se a importância do entendimento de custos diretos e indiretos para uma boa saúde financeira da empresa. A má compreensão pode acarretar em precificação incorreta, prejuízos e falta de entendimento de seus produtos e serviços.

### **2.2.3 Classificação dos Custos em relação ao Volume de atividades**

Os custos são classificados em fixos ou variáveis em relação ao volume de atividade, produção ou venda.

#### **a) Custo Fixo**

Na concepção de Megliorini (2012, p. 11) são aqueles que decorrem da manutenção produtiva da empresa, independentemente de quanto é produzido dentro dos limites da capacidade instalada. Exemplo: aluguel, independentemente da quantidade que a empresa produzir do seu produto, o custo do aluguel será sempre o fixo.

Para Crepaldi (2017, p. 25), é um custo que, em determinado período e volume de produção, não se altera em seu valor total, quanto mais se produzir, menor será o custo por unidade. Acrescenta que o custo fixo é fixo em relação ao volume total da produção, mas é variável em relação à unidade produzida.

São classificados de acordo em relação ao valor total de um custo e o volume de atividade de uma unidade do tempo. Podem-se sub-classificar em repetitivos (que se repetem em vários períodos seguintes na mesma importância) e não repetitivos (diferentes em cada período) (MARTINS, 2010, p. 50).

#### **b) Custo variável**

São aqueles que variam em decorrência do volume de produção, quanto mais produtos fabricados, maior serão os custos variáveis. Um exemplo comum é a matéria-prima, quanto maior for a quantidade fabricada, maior será o consumo de matéria-prima, por consequência maior será seu custo (RIBEIRO, 2013, p. 36).

No entendimento de Megliorini (2012, p. 11), os custos variáveis são os que aumentam ou diminuem de acordo com o volume de produção. Um exemplo seria o custo com energia elétrica que varia de acordo com a produção.

Na visão de Martins (2010, p. 49), o valor total de consumo dos materiais diretos no mês depende do volume de produção, ou seja, quanto maior a quantidade produzida, maior seu consumo. Exemplo: matéria-prima, valor total consumido depende da quantidade de produto fabricado.

### 2.3 MÉTODOS DE CUSTEIO

Possuem a finalidade de apurar os custos de produção de cada produto finalizado. Para alcançar essa finalidade são necessárias informações monetárias e fiscais sobre o produto analisado.

#### **a) Custeio por Absorção**

De acordo com Megliorini (2012, p. 2), este é o método em que se apropria aos produtos fabricados todos os custos fixos ou variáveis incorridas em determinado período.

Já para Crepaldi (2017, p. 151), é aquele que faz debitar ao custo dos produtos todos os custos da área de fabricação, definidos como custos diretos ou indiretos, fixos ou variáveis, de estrutura ou operacionais. É o sistema legal aceito e exigido no Brasil pela legislação fiscal.

É o método que apropria os custos de produção aos bens elaborados só de produção. Os gastos relativos ao esforço da produção são distribuídos para todos os produtos e serviços realizados (MARTINS, 2010, p. 37).

Para Padoveze (2010, p. 341) é o método de custeio mais tradicional, onde se leva em consideração todos custos industriais, diretos ou indiretos, fixos ou variáveis, para se obter o custo do produto. Esses custos são alocados aos produtos com base na distribuição.

#### **b) Custeio ABC**

Método em que há a apropriação dos recursos consumidos em certo período às atividades executadas pela empresa, em outras palavras resulta da soma dos custos das atividades necessárias para sua fabricação (MEGLIORINI, 2012, p. 2).

Na visão de Crepaldi (2018, p. 213) esse método permite diminuir as distorções ocorridas no método de custeio por absorção. O objetivo é rastrear quais são as atividades que estão consumindo de forma mais significativa os recursos da produção. Nele, os custos tornam-

se visíveis e passam a ser o foco de programas para sua redução e de aperfeiçoamento de processos, auxiliando, assim, as organizações a tornarem-se mais lucrativas e eficientes.

Conforme Martins (2010, p. 87), o Custeio Baseado em Atividades, procura reduzir as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos. Completa que pode ser aplicado aos custos diretos e que este método é utilizado na gestão de custos.

### **c) Custeio Variável**

Para Crepaldi (2017, p. 158) no critério de custeio variável só são apropriados aos produtos os custos variáveis, ficando os custos fixos separados e considerados como despesas do período. Nesse método, o custo unitário de produção do período será o total de custo variável dividido pela quantidade que foi produzida.

De acordo com Martins (2010, p. 198), é uma forma de apropriação de custos, sendo alocados somente os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesas no período, indo diretamente para o resultado.

Na visão de Leone (2010, p. 324) somente os custos e despesas variáveis devem ser debitados aos custos dos produtos. As despesas e os custos considerados fixos (quando comparados com a variação da base selecionada) deverão ser debitados contra o lucro do período.

## **2.4 INFORMAÇÕES GERENCIAIS OBTIDAS PELA CONTABILIDADE DE CUSTOS**

As principais informações geradas pelo controle de custos dizem respeito a análise de custo, volume e lucro, a margem de contribuição, ao ponto de equilíbrio, margem de segurança e ao custo de oportunidade.

### **2.4.1 Análise de Custo, Volume e Lucro**

“As principais informações geradas pelo controle de custos dizem respeito aos custos e despesas de produção, formação do preço de vendas, margem de contribuição e ponto de equilíbrio”. (SANTOS, 2009, p. 120)

Para Ribeiro (2013, p. 467), o lucro envolve o montante da receita bruta de vendas que deverá remunerar o capital investido na empresa pelos sócios. Esse montante é exatamente a parte da receita bruta de venda que sobra após a dedução dos custos e despesas totais.

A análise de custo-volume-lucro (análise CVL) é uma ferramenta para o planejamento e na tomada de decisão. Ela mostra a relação de custos, quantidades vendidas e preços, agrupando toda a informação financeira de uma empresa. É considerada uma ferramenta para identificar a extensão e magnitude de um problema econômico pelo qual a empresa esteja passando, e ajudá-la a encontrar as soluções necessárias (HANSEN; MOWEN, 2001, p. 591).

Para Leone (2010, p. 357) as relações de custo-volume-lucro podem ser de utilidade para a gerência na atividade de planejamento das operações, permitindo através de simulações, que a gerência tenha o conhecimento com antecipação, dos resultados de certas decisões e de determinadas atividades.

#### **2.4.2 Lucro e Margem de Contribuição**

De acordo com Megliorini (2012, p. 235) lucro e margem de contribuição podem ser considerados sinônimos na questão de ganho proporcionados pelos produtos. Ele define como lucro a diferença entre receita líquida de vendas e o montante de custos e despesas. Ressalta ainda que na DRE são apresentados três tipos de lucros: lucro bruto (receita líquida - custos), lucro operacional (lucro bruto - despesas operacionais) e lucro líquido (montante que sobra de receita à disposição).

Na visão de Martins (2010, p. 185), a margem de contribuição consiste na diferença entre receita e soma dos custos e despesas. Torna visível a contribuição de cada produto para amortizar os gastos fixos e formar o lucro.

Para Crepaldi (2017, p. 166), a margem de contribuição é o preço de venda menos os custos variáveis e as despesas variáveis, ou seja, é o montante que resta após diminuir os custos variáveis e as despesas variáveis. É a quantia com a qual o produto contribui para amortizar os custos fixos mais as despesas fixas e para proporcionar o lucro. Segundo o autor, a fórmula para chegar na margem de contribuição é a seguinte:

$$\mathbf{MC = PV - CV + DV}$$

Onde:

**MC**= margem de contribuição;

**PV**= preço de venda;

**CV**= soma dos custos variáveis;

**DV**= soma das despesas variáveis

Ao calcular a margem de contribuição pode-se obter informações sobre qual produto contribui melhor e qual merece maior atenção. Em outras palavras é um indicador que demonstra se as receitas são suficientes para pagar as despesas e os custos e ainda gerar lucro para a empresa.

### **2.4.3 Ponto de Equilíbrio**

De acordo com Megliorini (2012, p. 150), ponto de equilíbrio é aquele em que a margem de contribuição obtida pelos produtos vendidos é capaz de cobrir os custos e despesas fixas no período. Acrescenta que uma empresa que opera com ponto de equilíbrio apresenta resultado econômico negativo.

Na concepção de Crepaldi (2018, p. 177), para alcançar o ponto de equilíbrio, deverá ser calculado o volume de vendas necessário para cobrir os custos de produção. É o ponto onde há a igualdade dos custos totais e as receitas totais. A análise do ponto de equilíbrio é importante para avaliar: investimentos; controle do lucro; corte de produtos e alterações do preço de venda. A empresa está no ponto de equilíbrio quando não tem lucro ou prejuízo.

Para Martins (2010, p. 257) o ponto de equilíbrio vem da conjugação dos custos e despesas totais com as receitas totais. No mercado tem uma representação macroeconômica não linear, com tendência de inclinação para menos, já que em cada unidade seria capaz de produzir menos receita.

### **2.4.4 Margem de Segurança**

De acordo com Megliorini (2012, p. 159), a margem de segurança corresponde à quantidade de produtos ou receitas operadas acima do ponto de equilíbrio. O autor destaca que se o ponto de equilíbrio ficar próximo do total de venda, tem-se uma margem de segurança frágil, podendo colocar a empresa em lucro nulo ou prejuízo.

Na visão de Crepaldi (2017, p. 192) é considerada um indicador de risco que aponta quanto que as vendas podem diminuir antes de se ter prejuízo. É a parcela de produção e vendas que deve estar acima do ponto de equilíbrio, caso contrário a empresa corre risco de entrar em prejuízo, ela pode ser expressa em valor, unidade ou percentual.

A margem de segurança pode ser vista como uma medida aproximada de risco. Sempre há eventos, desconhecidos no momento do planejamento, que podem reduzir as vendas abaixo dos níveis esperados. Se a margem de segurança de uma empresa for grande, considerando suas

vendas esperadas para o próximo ano, o risco de sofrer perdas caso as vendas caiam é menor do que se a margem de segurança fosse pequena (HANSEN; MOWEN, 2001, p. 611).

#### **2.4.5 Custo de Oportunidade**

Para Padoveze (2010, p. 587) todas as atividades devem ser avaliadas pela empresa, o autor explica custo de oportunidade em dois conceitos:

a) Preço de mercado e preço de transferência baseado no preço de mercado, para avaliação dos estoques e produtos finais, e dos produtos e serviços produzidos pelas atividades internas.

b) Custo de oportunidade financeiro, para mensurar e avaliar o aspecto financeiro das atividades e do custo de oportunidade dos acionistas, fornecedores de capital à empresa e as atividades.

Na visão de Crepaldi (2018, p. 27) representa o quanto a empresa sacrificou de recursos por ter aplicado numa alternativa em vez de outra, sendo denominado custo econômico ou custo não contábil. Está associado à melhor alternativa não escolhida. Acrescenta que a escolha de determinada opção impede o usufruto dos benefícios que as outras opções poderiam proporcionar.

Para Ibracon (2000, p. 48) os custos de oportunidade são representados pelo valor do benefício que se deixa de ganhar em consequência de determinada escolha, no momento da decisão, em desfavor de outra alternativa.

#### **2.4.6 Depreciação**

De acordo com Crepaldi (2011, p. 128) a depreciação é aplicada somente em bens tangíveis, e deve ser contabilizada para corresponder ao desgaste efetivo pelo uso ou perda da utilidade do bem ou direito, mesmo sendo por ação da natureza ou obsolescência. Também é importante observar três conceitos: a vida útil, que está relacionada ao tempo no qual o bem será utilizado, a taxa x quota, que corresponde ao percentual a ser aplicado e o valor residual que é o valor monetário compatível com o mercado.

De acordo com Marion (2014, p. 56) a depreciação deve ser aplicada somente aos bens tangíveis, como máquinas, equipamentos, móveis, utensílios, edifícios e etc... No caso da cultura agrícola a depreciação passa a incidir sobre a cultura após formada e a partir da primeira colheita. Para os implementos agrícolas recomenda-se a apropriação da depreciação em

decorrência do uso as respectivas culturas ou projetos. E para a pecuária, o autor coloca que a vida útil do rebanho será contada a partir do momento em que estiverem em condições de reprodução, ou seja, adultos.

#### **2.4.7 Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural - Funrural**

Segundo Anceles (2002, p. 452) o Funrural é uma contribuição paga pelo produtor rural o qual possui incidência sobre a receita bruta resultante da comercialização da produção, industrializada ou não. O produtor rural é contribuinte e não segurado do sistema, além de ser responsável, para efeito de retenção da contribuição da seguridade rural, nos casos previstos na legislação específica.

De acordo com a Constituição Federal, a Previdência Social Rural tem por finalidade assegurar a seus beneficiários meios indispensáveis de manutenção, por motivo de incapacidade, idade avançada, tempo de serviço, desemprego involuntário, encargos de família e reclusão por morte daqueles de quem dependiam economicamente.

Para financiar a seguridade social, o art. 195 da Constituição Federal estabeleceu a forma. Diretamente, por intermédio de contribuições sociais, criadas por leis específicas, da empresa e dos trabalhadores e, indiretamente, com a participação da sociedade mediante cobrança de tributos.

Conforme a Constituição Federal, o produtor rural:

8º O Produtor, o parceiro, o meeiro e o arrendatário rurais e o pescador artesanal, bem como os respectivos cônjuges, que exerçam suas atividades em regime de economia familiar, sem empregados permanentes, contribuirão para a seguridade social mediante a aplicação de uma alíquota sobre o resultado da comercialização da produção e farão jus aos benefícios nos termos da lei. (BRASIL, 1988, s/p).

### 3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos possuem a finalidade de proporcionar uma visão dos passos a serem desenvolvidos durante o trabalho. Assim, desta forma, atingir os propósitos e objetivos principais da pesquisa.

Para Cervo, Bervian (2005, p. 25), “toda investigação nasce de algum problema observado ou sentido, de tal modo que não pode prosseguir, a menos que se faça uma seleção da matéria a ser tratada. Essa seleção requer alguma hipótese ou pressuposição que vai guiar e, ao mesmo tempo, delimitar o assunto a ser investigado”.

#### 3.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA

Quanto a abordagem a pesquisa é quantitativa. De acordo com Diehl e Tatim (2004, p. 51), essa pesquisa define-se pelo uso da quantificação na coleta e no tratamento das informações através de procedimentos estatísticos, como percentual, média, desvio-padrão entre outros, com o intuito de garantir resultados e evitar distorções de análise e interpretação.

A pesquisa é apresentada de forma descritiva, que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados como pesquisa descritiva, e uma de suas características mais significativas é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática (DIEHL; TATIM, 2004, p. 54).

Segundo o procedimento técnico da pesquisa o método utilizado é o de estudo de caso, as pesquisas desse tipo caracterizam-se pelo estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de modo que permita seu vasto e detalhado conhecimento. Pode ser definido também como um conjunto de dados que descrevem uma fase ou totalidade de um processo de uma unidade. Possui várias vantagens, entre elas: simplicidade nos procedimentos, estímulo a novas descobertas e ênfase na totalidade, e uma desvantagem seria a dificuldade de generalização dos resultados obtidos (DIEHL; TATIM, 2004, p. 61)

#### 3.2 UNIVERSO DE PESQUISA

População ou Universo segundo Diehl e Tatim (2004, p. 64) é o conjunto de elementos passíveis de serem mensurados com respeito às variáveis que se pretende levantar. A população

pode ser formada por pessoas, famílias, empresas, ou qualquer outro tipo de elemento, conforme os objetivos da pesquisa.

Amostra é uma porção ou parcela da população convenientemente selecionada (DIEHL; TATIM, 2004, p. 64). Por se tratar de um estudo de caso, não há população nem amostra.

### 3.3 PROCEDIMENTO E TÉCNICA DE COLETA DOS DADOS

O procedimento técnico se define como pesquisa documental, na visão de Diehl e Tatim (2004, p. 59), esse procedimento vale-se de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objetivo do trabalho.

A técnica usada para coleta de dados é a observação, que se constitui em conseguir informações de determinados aspectos da realidade. Consiste em ver, ouvir e também examinar os fatos que se deseja estudar. Auxilia o pesquisador a identificar provas a respeito de objetos, é considerada importante no contexto de descoberta e obriga o investigador a ter um contato com a realidade.

Utiliza-se na pesquisa, dados secundários, que segundo Diehl e Tatim (2004, p. 66) são dados existentes na forma de arquivos, bancos de dados, índices ou relatórios e fontes bibliográficas.

Após a coleta de dados ser efetivada, as informações obtidas foram lançadas em tabelas e gráficos. Servirão como base para os cálculos, explanado as receitas e gastos, para que se possa verificar onde se concentram os principais problemas e propor melhorias, objetivando resultados mais satisfatórios.

### 3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para analisar e interpretar os dados existe a necessidade de organizá-los. Na visão de Diehl e Tatim (2004, p. 83), na pesquisa quantitativa normalmente os dados são analisados estatisticamente. Esse processo de análise segue alguns estágios: análise univariada, análise bivariada e análise multivariada.

- a) Análise univariada: consiste na análise de frequências da pesquisa. Possibilita comparar características de amostra com população, e constatar a representatividade. Também permite ver se foi suficiente o número de casos para se fazer as comparações.

- b) Análise bivariada: possibilidade de calcular diferentes medidas de associação entre as variáveis, é importante ter definidas as variáveis dependentes (o que se deseja explicar) e as variáveis independentes (que explicam a dependente).
- c) Análise multivariada: busca explorar a relação entre as variáveis de estudo, é realizado antes da coleta de dados. Essa análise implica a agregação de variáveis.

Em linhas gerais, segundo Diehl e Tatim (2004, p. 85) tanto na pesquisa de caráter quantitativo quanto de caráter qualitativo, o processo de organização dos dados pode ser resumido em etapas. São elas:

- a) Seleção: consiste na verificação detalhada dos dados coletados a fim de detectar falhas ou erros, evitando informações confusas, distorcidas e incompletas;
- b) Classificação: consiste na ordenação dos dados, de acordo com determinado critério, os quais orientam sua divisão em classes ou categorias. Os dados qualitativos tomam por base a presença ou a ausência de alguma qualidade ou característica;
- c) Codificação: no uso do método qualitativo, atribui-se um nome um nome conceitual às categorias, o qual deve relacionar-se ao que os dados representam no contexto da pesquisa;
- d) Representação: apresentação dos dados de forma que se facilite o processo de inter-relação entre eles e sua relação com a hipótese ou a pergunta da pesquisa. Nos estudos qualitativos, eles podem ser apresentados em forma de texto, itens e quadros comparativos, entre outros, considerando as categorias de análise dotadas.

Em resumo, a análise compreende a verificação, explicação e especificação das relações entre variáveis. E a interpretação procura dar um significado amplo as respostas. Ela faz relação ao material apresentado com os objetivos propostos e ao tema.

### 3.5 VARIÁVEIS DE ESTUDO

As variáveis de estudo da pesquisa são custo e resultado.

De acordo com Martins (2001, p. 25) custo pode ser entendido como um gasto relativo a um bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços. Na sua concepção, custo também é um gasto, só que reconhecido no momento da utilização dos bens e serviços para fabricar um produto.

Para Athar (2005, p. 17) O significado de resultado é: “se a receita for maior que os custos e as despesas, o resultado receberá o nome de lucro. Se a receita for menor que o somatório dos custos e das despesas, o resultado receberá o nome de prejuízo”.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

O estudo foi realizado em uma propriedade rural, localizada no interior do município de Guaporé- RS. A propriedade foi adquirida há mais de 100 anos e conta com 27,5 hectares. Destes, 13 hectares são destinados a produção de milho, 6 hectares para preservação ambiental, 1 hectare para outras culturas, 0,5 hectare para galpões, silos de silagem e moradia e 7 hectares para pastagens.

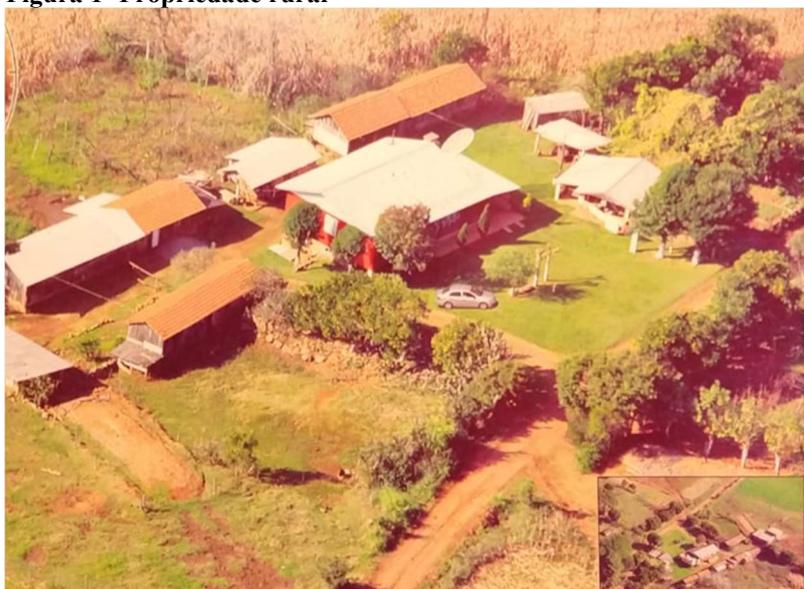
Conta também com edificações e maquinários próprios, açudes e fonte de água. A propriedade possui como atividades principais a produção leiteira e o plantio de milho, sendo que boa parte é destinada para alimentação das vacas, além de outras culturas como produção de uva, hortaliças, fruteiras e mel.

Os proprietários atuam na produção leiteira há mais de 20 anos, iniciaram com 8 vacas, onde era feita a ordenha manualmente, e hoje com o avanço da tecnologia possibilitou que adquirissem mais matrizes, no total 17 em lactação e 3 secas. A produção de leite mensal é entregue para empresa Coperlate, que se localiza no município vizinho, Serafina Corrêa. A receita gerada pela produção é paga até o dia 15 de cada mês.

A produção e mão de obra é realizada quase integralmente pelo proprietário e sua esposa, tendo ajuda de terceiros em períodos de plantio, colheita e produção de silagem.

A imagem a seguir é da propriedade, onde mostra a moradia, os galpões e os silos de silagem.

**Figura 1- Propriedade rural**



Fonte: Dados primários (2022).

## 4.2 RESULTADOS

### 4.2.1 Custo e Resultado da Lavoura de Milho

Nesta seção estão descritos os dados da pesquisa realizada junto a propriedade, inicialmente serão apresentados os processos de elaboração da lavoura de milho, bem como as matérias-primas, quantidades e implementos necessários utilizados no cultivo da cultura. Primeiramente será calculado o custo com a produção de milho, que boa parte dela é usada para produção de silagem para alimentação dos animais. Após realizado isso, o foco será o custo e o resultado da atividade leiteira, que incluirá o custo da lavoura de milho.

#### 4.2.1.1 Descrição das etapas necessárias para a elaboração da lavoura de milho

Para produzir uma lavoura de milho são necessárias várias etapas que estão relacionadas abaixo, desde a cobertura da terra até a colheita.

##### **Cobertura da terra:**

Para dar início ao plantio do milho, o primeiro passo é a cobertura da terra. Para isso foi realizado a semeadura da aveia preta, que auxilia como um adubo, liberando nutrientes para o solo e melhorando sua condição para o desenvolvimento da cultura em questão. Para tal foram utilizados 25 sacos de aveia preta.

##### **Dessecação pré-plantio:**

Após a cobertura da terra, foi realizada a dessecação do solo, onde foi usado o secante Roundup, a quantidade usada foi de 50 litros. A dessecação pré-plantio tem o objetivo de eliminar a vegetação presente na área antes da semeadura da cultura.

##### **Plantio:**

A próxima etapa é a semeadura do grão, para isso foram usadas as sementes SMH Agroeste 1730 PRO3, semente HIB AG 8088 PRO2, e semente HIB AG 8690 PRO3. Junto ao plantio, foi utilizado o fertilizante 08-24-12.

### **Aplicação de Defensivos e Fertilizantes:**

Todas as etapas do processo produtivo da cultura são de grande importância para que resulte em grãos de qualidade, contudo a fase de aplicação de defensivos requer atenção. Essa etapa serve para o controle de pragas, ervas daninhas ou alguma doença que possa vir a danificar a lavoura, assegurando assim a saúde das plantas. As aplicações se deram em três tratamentos que estão descritos abaixo:

No primeiro tratamento foi feita a aplicação de defensivos que auxiliam na prevenção de ervas daninhas, para isso foram utilizados os produtos: Calaris, Primatop e Primoleo. A aplicação é terceirizada e a mão de obra é cobrada por hectare.

O segundo tratamento é realizado também para o controle de pragas, para tal foram utilizados Flyconytol e Connect, a aplicação é feita da mesma forma.

Logo após é aplicado ureia Plus, que atua como fertilizante e é uma fonte de nitrogênio fornecendo nutrientes necessários para a planta.

E por fim, o terceiro tratamento, onde foi usado o defensivo Polytrin, com o objetivo de controlar insetos e invasores como a cigarrinha, que pode causar sérios danos ao milho. A aplicação é feita por terceiros.

### **Colheita:**

Após todas etapas mencionadas, ocorre a colheita. A colheita é dividida em três momentos: primeiramente com o auxílio de colheitadeira de terceiros são colhidos 6 hectares do milho que irá para o silo, após são colhidos 5 hectares para produção de silagem e em seguida 2 hectares colhidos manualmente para produção de ração na propriedade.

#### *4.2.1.2 Apuração dos materiais necessários para a elaboração da lavoura de milho*

Neste capítulo serão apresentados os materiais e valores que foram essenciais para elaboração da lavoura de milho. Na Tabela 1, estão relacionados todos os insumos com seus respectivos custos e quantidades.

Tabela 1- Insumos utilizados na elaboração da lavoura

<b>Etapa</b>	<b>Material</b>	<b>Quantidade Utilizada</b>	<b>Valor por unidade (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
<b>Cobertura da terra</b>	Aveia Preta	25 sacos	80,00	2.000,00
<b>Dessecação Pré- Plantio</b>	Roundup	50 litros	50,00	2.500,00
<b>Plantio</b>	Semente Agroeste 1730	6 sacos	588,00	3.528,00
	Semente HIB AG 8088	1 saco	580,00	580,00
	Semente HIB AG 8690	3 sacos	660,00	1.980,00
	Fertilizante 08-24-12	40 sacos	135,00	5.400,00
<b>Aplicação de defensivos</b>	Calaris 5L	3 galões	380,00	1.140,00
	Primatop 5L	1 galão	150,00	150,00
	Primoleo 5L	1 galão	145,00	145,00
	Flyconytol	3 galões	1.225,00	1.225,00
	Connect 5L	1 galão	285,00	285,00
	Polytrin 5L	1 galão	695,00	695,00
<b>Fertilizantes</b>	Ureia Plus	80 sacos	136,00	10.880,00
<b>Total</b>				<b>30.508,00</b>

Fonte: Dados Primários (2022).

As informações necessárias foram obtidas pelo conhecimento transmitido pelo proprietário e ainda por meio das notas fiscais de compra referentes aos materiais utilizados na produção de milho.

Através dos dados da Tabela 1, observa-se que a etapa que acarretou mais custos foi na aplicação de fertilizante no valor de R\$10.880,00, em contrapartida a etapa de menor custo foi a do primeiro tratamento, totalizando um custo de R\$1.435,00. Ao final, encontra-se um total de R\$30.508,00 utilizados nas etapas da elaboração da cultura.

#### 4.2.1.3 Apuração do custo com mão de obra necessária para a elaboração da lavoura de milho

Os custos com mão de obra são referentes aos proprietários e terceiros, conforme citado anteriormente. Segue Tabela 2 com todos os custos de mão de obra utilizados para cada etapa.

Tabela 2- Custos com mão de obra

<b>Etapa</b>	<b>Mão de obra</b>	<b>Quantidade Utilizada</b>	<b>Valor por unidade (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
<b>Dessecação pré-plantio</b>	Terceirizado	13 hectares	50,00 por ha	650,00
<b>Plantio</b>	Terceirizado	13 hectares	200,00 por ha	2.600,00
<b>Aplicação de Defensivos</b>	Terceirizado	13 hectares	150,00 por ha	1.950,00
<b>Colheita</b>				
Milho silos	Terceirizado	7 horas	600,00 por hora	4.200,00
Silagem	Terceirizado	14 horas	270,00 por hora	3.780,00
Silagem	Diária	4 diárias	100,00 por dia	400,00
Mão de obra própria	Diária	4 diárias	100,00 por dia	400,00
<b>Total</b>				<b>13.980,00</b>

Fonte: Dados Primários (2022).

Os dados contidos na Tabela 2 foram obtidos com o proprietário. Se pode verificar que o custo mais significativo com mão de obra foi na etapa da colheita, mais precisamente na colheita para venda, totalizando um montante de R\$4.200,00, e a menos significativa foi na dessecação pré-plantio com valor de R\$650,00.

#### 4.2.1.4 Apuração dos demais custos de produção da lavoura de milho

Além dos custos já abordados, também são necessários outros custos que estarão descritos no Tabela 3:

**Tabela 3- Demais custos para produção de milho**

<b>Custos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor</b>
<b>Combustível</b>	100 litros	700,00
<b>Manutenção de Máquinas</b>	1 vez	500,00
<b>Seguro Agrícola</b>	1	15.000,00
<b>Total</b>		<b>16.200,00</b>

Fonte: Dados Primários (2022).

As informações que constam na terceira tabela foram repassadas pelo proprietário, nelas observa-se que o maior custo foi com seguro agrícola, totalizando um montante de R\$ 15.000,00, ressaltando que foi segurado metade dos hectares da lavoura de milho.

#### 4.2.1.5 Tabela dos custos de milho

Neste capítulo serão apontados os custos totais incorridos nas etapas da elaboração da lavoura de milho, os quais serão evidenciados no Tabela 4.

**Tabela 4- Custos do milho**

<b>Etapas</b>	<b>Insumos (R\$)</b>	<b>Mão de Obra (R\$)</b>	<b>Outros Gastos (R\$)</b>	<b>Total (R\$)</b>
<b>Cobertura da terra</b>	2.000,00			2.000,00
<b>Dessecação Pré- Plantio</b>	2.500,00	650,00		3.150,00
<b>Plantio</b>	11.488,00	2.600,00		14.088,00
<b>Aplicação de defensivos</b>	14.520,00	1.950,00		16.470,00
<b>Colheita</b>	0,00	8.380,00		8.380,00
<b>Total</b>	<b>30.508,00</b>	<b>13.980,00</b>	<b>16.200,00</b>	<b>60.688,00</b>

Fonte: Dados Primários (2022).

Analisando as informações contidas na Tabela 4 nota-se que a etapa que gerou mais gasto foi a de aplicação de defensivos com valor de R\$16.470,00. Além disso constata-se que a etapa que exigiu menos custos foi a de cobertura da terra, com montante de R\$2.000,00. No

total para se cultivar uma lavoura de milho gastou-se R\$60.688,00, incluindo todos insumos, mão-de-obra e outros gastos (combustível, seguro e manutenções).

#### **4.2.2 Custo e Resultado na Produção do Leite**

##### *4.2.2.1 Descrição do processo e produção o leite*

Atualmente o proprietário conta com 17 vacas em lactação e 3 secas, sendo todas da raça Jersey. O processo de ordenha é realizado duas vezes ao dia, uma pela manhã às 05:00 horas e outra no final da tarde em torno das 16:30 horas. Nas duas ordenhas são realizados os mesmos procedimentos, as vacas são levadas até a sala de ordenha que conta com 12 lugares, enquanto as demais aguardam no potreiro. Cada ordenha leva em torno de uma hora e meia para ser realizada.

Na higienização, primeiramente são lavados os tetos com água e após utilizado o produto Masti Control, que atua como antisséptico para prevenir rachaduras e evitar a entrada de fungos e bactérias que poderiam propagar doenças, como a mamite. Após isso é feita a ordenha, o produtor conta com dois conjuntos de teteiras e dois tarros de leite, que quando cheios, são levados manualmente até o resfriador a granel, com capacidade de 500 litros, onde o leite fica armazenado na temperatura de 3 graus. São produzidos em média 7.000 litros de leite por mês. O caminhão passa em torno das 04:30 horas a cada dois dias recolher o leite e levá-lo para a Coperlate. Enquanto ocorre o processo de ordenha as vacas se alimentam de silagem, ração e sal mineral. Após são levadas para a pastagem, onde ficam até as 10:00 horas, e em seguida são liberadas para o potreiro onde aguardam para próxima ordenha a tarde.

Após o processo de ordenha, é necessário fazer a higienização das teteiras. É utilizado uma mistura de água quente com NT-51 e Lacto Plus, onde ficam de molho por cerca de 10 minutos, esse processo é fundamental para a qualidade do leite, pois evita bactérias que possam contaminá-lo. Também é feita a limpeza do resfriador logo após o caminhão passar, com água potável e detergente próprio, para poder receber mais leite em seguida.

O processo de inseminação é feito uma vez ao ano em cada matriz, esse procedimento nem sempre dá certo devido alguns fatores que estão relacionados a forma de desenvolvimento da técnica de inseminação, como baixa fertilidade, qualidade do sêmen, erro na técnica usada, etc. A duração da gestação é 38 a 44 semanas, se repetindo cerca de seis vezes na vida da vaca. Após o período de gestação, ocorre o parto, onde nasce a novilha, essa leva em torno de três anos para se desenvolver, então é feita a inseminação, assim se tornando uma matriz. O tempo

de produção leiteira de uma vaca é em média de sete anos, após esse tempo a produção de leite entra em declínio, portanto é necessário o descarte.

#### 4.2.2.2 Faturamento e Produtividade

Nesse item será apresentada a receita obtida na produção leiteira, referente ao período de agosto de 2021 a julho de 2022, totalizando um ano.

**Tabela 5- Faturamento**

Mês	Produção/Litro	Unidade	Preço médio litro bruto R\$	Receita bruta R\$	%
Ago/21	6.920	Litros	2,08	14.398,79	8,57
Set/21	6.808	Litros	2,08	14.165,75	8,43
Out/21	6.259	Litros	1,80	11.244,61	6,7
Nov/21	5.997	Litros	1,74	10.408,69	6,2
Dez/21	6.185	Litros	1,77	10.923,33	6,5
Jan/22	6.104	Litros	1,77	10.780,27	6,42
Fev/22	6.456	Litros	1,86	12.029,15	7,16
Mar/22	7.262	Litros	2,18	15.855,12	9,44
Abr/22	5.929	Litros	2,34	13.846,59	8,24
Mai/22	4.979	Litros	2,54	12.639,19	7,54
Jun/22	5.746	Litros	2,89	16.592,96	9,88
Jul/22	7.595	Litros	3,30	25.066,54	14,92
<b>Total</b>	<b>76.240</b>			<b>167.950,99</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados Primários (2022).

Os dados coletados foram encontrados a partir de notas fiscais que a empresa fornece ao produtor. Analisando as informações contidas na Tabela 5, nota-se que o mês que mais houve ganho foi em julho, devido ao valor do litro do leite que era de R\$3,30. E a menor receita se deu em novembro pelo mesmo motivo. Observa-se uma melhora no valor médio do litro a partir de fevereiro, pois nesse mês foi feita a troca de empresa que é vendido o leite.

#### 4.2.3 Plantel

A seguir encontram-se os valores depreciados anualmente e mensalmente por cada matriz. O cálculo é feito pela subtração do valor do animal pelo seu valor residual, dividido pela vida útil, resultando na depreciação anual e dividido por doze, encontra-se a depreciação mensal.

**Tabela 6- Plantel**

<b>Animal</b>	<b>Valor do animal</b>	<b>Valor residual</b>	<b>Vida útil - anos</b>	<b>Depreciação anual</b>	<b>Depreciação mensal</b>
Vaca 01	5.000,00	1.500,00	7	500,00	41,67
Vaca 02	4.500,00	1.000,00	8	437,50	36,45
Vaca 03	6.000,00	2.000,00	9	444,44	37,04
Vaca 04	5.000,00	1.500,00	6	500,00	41,67
Vaca 05	5.000,00	1.500,00	6	500,00	41,67
Vaca 06	6.000,00	2.000,00	9	444,44	37,04
Vaca 07	4.500,00	1.000,00	7	437,50	36,45
Vaca 08	5.000,00	1.500,00	8	500,00	41,67
Vaca 09	4.500,00	1.000,00	9	437,50	36,45
Vaca 10	6.000,00	2.000,00	7	444,44	37,04
Vaca 11	5.000,00	1.500,00	6	500,00	41,67
Vaca 12	4.500,00	1.000,00	8	437,50	36,45
Vaca 13	4.500,00	1.000,00	7	437,50	36,45
Vaca 14	5.000,00	1.500,00	6	500,00	41,67
Vaca 15	6.000,00	2.000,00	7	444,44	37,04
Vaca 16	5.000,00	1.500,00	8	500,00	41,67
Vaca 17	4.500,00	1.000,00	7	437,50	36,45

Fonte: Dados Primários (2022).

Os valores foram obtidos a partir de informações e anotações repassadas pelo proprietário, que estimou a vida útil e o valor de cada matriz. Mediante as informações contidas na Tabela 6, observa-se que a vida útil das novilhas é em torno de sete a oito anos, o valor de cada animal é em média de R\$ 5.060,00, a depreciação total anual ficou em R\$7.902,76 e a mensal R\$658,55.

#### 4.2.4 Depreciação

Na Tabela 7 estão descritos os bens com suas respectivas depreciações que compõe o processo de produção leiteira.

**Tabela 7- Depreciação**

<b>Depreciação equipamentos para a ordenha</b>				
<b>Descrição</b>	<b>Valor Histórico (R\$)</b>	<b>Vida Útil (Em Anos)</b>	<b>Depreciação Anual (R\$)</b>	<b>Depreciação Mensal (R\$)</b>
Tanque de Resfriamento de Leite 500L	4.000,00	15	266,67	22,22
Ordenhadeira com dois Conjuntos de Ordenha	2.000,00	15	133,33	11,11
Estábulo	5.000,00	20	250,00	20,83
Eletrificador de cerca	300,00	2	150,00	12,50

Fonte: Dados Primários (2022).

O valor de cada bem usado na produção leiteira foi fornecido pelo proprietário. Observa-se que o bem com a maior depreciação mensal é o resfriador, com R\$ 22,22, e em contrapartida com a menor depreciação é a ordenhadeira com R\$ 11,11. O estábulo tem um valor histórico

inferior pois foi construído com madeira própria. Também é necessário fazer a depreciação do eletrificador de cerca, que ficou em R\$12,50 mensais. Além desses itens citados existem outras máquinas e equipamentos que não foram listados por não estarem relacionados com a atividade em estudo.

#### 4.2.5 Custo com Pastagens

Na Tabela 8 estão relacionados os custos necessários para plantação de pastagem de inverno.

**Tabela 8- Custo com pastagens**

<b>Custos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unitário R\$</b>	<b>Valor Total R\$</b>
<b>Insumos</b>			
Semente aveia preta	25 sacos	80,00	2.000,00
Adubo 53015	21 sacos	200,00	4.200,00
Ureia	10 sacos	136,00	1.360,00
<b>Mão de obra terceirizada</b>			
1 pessoa	10 horas	50,00	500,00
<b>Total</b>			<b>8.060,00</b>

Fonte: Dados Primários (2022).

Observa-se na Tabela 8 quais são os custos para produção de pastagem de inverno, onde se cultiva a aveia preta, essa pastagem predomina apenas durante 6 meses do ano, o seu custo foi distribuído nos meses em que ocorreu. São destinados 7 hectares para pastagens, totalizando um custo de produção de R\$ 8.060,00. As máquinas utilizadas não são do proprietário e por isso, não houve alocação de custos com manutenção, depreciação e combustível.

#### 4.2.6 Custos mensais da atividade leiteira

Através da Tabela 9 pode-se observar os custos envolvidos na produção leiteira.

Tabela 9- Custos para produção leiteira

	Ago R\$	Set R\$	Out R\$	Nov R\$	Dez R\$	Jan R\$	Fev R\$	Mar R\$	Abr R\$	Mai R\$	Jun R\$	Jul R\$	Total R\$
Ração	2.000,00	2.300,00	1.900,00	1.850,00	1.950,00	1.800,00	1.950,00	2.100,00	2.200,00	2.000,00	1.900,00	1.850,00	23.800,00
Sal Mineral	400,00	450,00	440,00	460,00	389,00	395,00	390,00	400,00	450,00	330,00	340,00	350,00	4.794,00
Pastagens	1.612,00	1.612,00							1.612,00	1.612,00	1.612,00	1.612,00	9.672,00
Silagem	188,70	188,70	188,70	188,70	188,70	188,7	188,70	188,70	188,70	188,70	188,70	188,70	2.264,00
Energia Elétrica	350,00	340,00	370,00	355,00	345,00	350,00	355,00	370,00	340,00	350,00	370,00	360,00	4.255,00
Inseminação Artificial	160,00	80,00	80,00	160,00	80,00	80,00	80,00	160,00	80,00	80,00	160,00	160,00	1.360,00
Assistência Médica Veterinária	100,00			100,00				100,00					300,00
Medicamentos	300,00	350,00	350,00	300,00	340,00	330,00	340,00	300,00	350,00	340,00	300,00	340,00	3.940,00
Vacina Leptospirose Bovina									260,00				260,00
Vacina Carbúnculo							40,00						40,00
Papel Toalha	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	600,00
Mão de obra	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	36.000
Masti Control	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	840,00
NT-51	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00	780,00
Lacto Plus	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	720,00
Detergente	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	60,00
Óleo para Ordenhadeira	30,00		30,00		30,00		30,00	30,00		30,00			180,00
Depreciação dos Animais	658,55	658,55	658,55	658,55	658,55	658,55	658,55	658,55	658,55	658,55	658,55	658,55	7.903,00
Depreciação Equipamentos de Ordenha	33,33	33,33	33,33	33,33	33,33	33,33	33,33	33,33	33,33	33,33	33,33	33,33	400,00
Depreciação Estábulo	20,83	20,83	20,83	20,83	20,83	20,83	20,83	20,83	20,83	20,83	20,83	20,83	250,00
Depreciação Eletrificador	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	150,00
<b>Total</b>	<b>9.115,91</b>	<b>9.295,91</b>	<b>7.333,91</b>	<b>7.388,91</b>	<b>7.297,91</b>	<b>7.118,91</b>	<b>7.348,91</b>	<b>7.623,91</b>	<b>9.455,91</b>	<b>8.905,91</b>	<b>8.845,91</b>	<b>8.835,91</b>	

Fonte: Dados Primários (2022).

As informações necessárias para calcular os custos mensais foram repassadas pelos proprietários, através de notas fiscais e anotações. Nota-se que o mês que apresentou um custo mais representativo foi em abril, pois neste mês foi aplicado a vacina de leptospirose bovina, houve um gasto com medicamentos, o custo com ração também foi maior devido ao seu valor de compra, em contrapartida o menor custo foi no mês de janeiro devido a um gasto inferior com ração, pois o preço do litro do leite diminuiu, fatores ambientais como a estiagem também contribuíram para redução da ingestão, e se viu a necessidade da redução da alimentação das vacas para não dar prejuízo no mês.

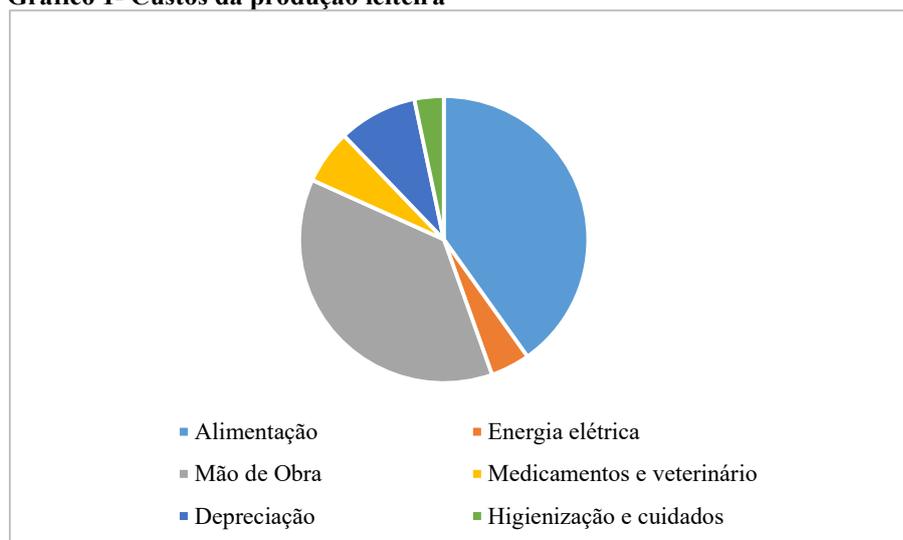
Para calcular o custo por quilo de silagem, foi feito um cálculo com o custo total de produção de milho, dividido pelo total de quilos estimados produzidos, resultando um custo de R\$0,37 ao quilo de silagem. Ressaltando que são destinados 5 hectares de milho para silagem.

Para higienização dos equipamentos e tetos é gasto em média R\$200,00 por mês. Com a alimentação das vacas o valor desembolsado é de em torno de R\$ 2.500,00 a R\$ 3.000,00 por mês. A depreciação mensal soma R\$725,21, e, neste valor está incluso a depreciação de máquinas para a produção de leite, eletrificador de cerca e depreciação dos animais.

Para a mão de obra foi estimado um valor de R\$ 3.000,00 que se refere a retirada de pró-labore dos proprietários. Nota-se que o custo total sofreu poucas variações, pois os custos mensais se mantiveram constantes.

Através do Gráfico 1 pode-se observar quanto cada custo representa do total.

**Gráfico 1- Custos da produção leiteira**



Fonte: Dados Primários (2022).

Os custos que mais se destacam são com mão de obra e com alimentação, e os menores são de energia elétrica e higienização.

#### **4.2.7 Demonstração do resultado da atividade leiteira**

Na Tabela 10 está a demonstração do resultado mensal, deduzida de Funrural, Fundesa e custos de produção para se obter o resultado líquido.

Tabela 10- Demonstração do resultado da atividade leiteira

	<b>Ago R\$</b>	<b>Set R\$</b>	<b>Out R\$</b>	<b>Nov R\$</b>	<b>Dez R\$</b>	<b>Jan R\$</b>	<b>Fev R\$</b>	<b>Mar R\$</b>	<b>Abr R\$</b>	<b>Mai R\$</b>	<b>Jun R\$</b>	<b>Jul R\$</b>	<b>Total R\$</b>
Receita Bruta do Leite	14.398,79	14.165,75	11.244,61	10.408,69	10.923,33	10.780,27	12.029,15	15.855,12	13.846,59	12.639,19	16.592,96	25.066,54	167.950,99
(-) Fundesa	4,00	4,28	3,94	3,77	3,89	4,39	4,66	5,26	4,29	3,6	4,16	5,50	51,74
(-) Funrural 1,50%	212,79	209,35	166,18	153,82	161,43	159,31	180,44	237,83	207,70	189,59	253,80	376,00	2.508,24
<b>(=) Receita Líquida</b>	14.182,00	13.952,12	11.074,49	10.251,10	10.758,01	10.616,57	12.024,49	15.612,03	13.634,60	12.446,00	16.335,00	24.685,04	165.391,01
(-) Custo de Produção	9.115,91	9.295,91	7.333,91	7.388,91	7.297,91	7.118,91	7.348,91	7.623,91	9.455,91	8.905,91	8.845,91	8.835,91	98.567,92
<b>(=) Resultado Líquido do Leite</b>	5.066,09	4.656,21	3.740,58	2.862,19	3.460,10	3.497,66	4.675,58	7.988,12	4.178,69	3.540,09	7.489,09	15.849,13	67.003,53
Outras Receitas Venda Animais	85,00	90,00	180,00	85,00	90,00	90,00	85,00	85,00	170,00	90,00	90,00	85,00	1.225,00
Venda por Descarte						1.000,00					1.200,00		2.200,00
Resultado	5.151,09	4.746,21	3.920,58	2.947,19	3.550,10	4.587,66	4.760,58	8.073,12	4.348,69	3.630,09	8.779,09	15.934,13	70.428,53
<b>(=) Resultado Líquido por Litro</b>	0,73	0,68	0,60	0,48	0,56	0,57	0,72	1,10	0,70	0,71	1,30	2,09	0,85

Fonte: Dados Primários (2022).

Analisando os dados contidos na Tabela 10, nota-se que no mês de julho houve um melhor resultado devido ao preço do litro do leite ter aumentado e porque neste mês havia mais matrizes, aumentando a produção. Outros fatores que influenciaram na mudança de valor foi o fato de alguns meses ter precisado de assistência médica veterinária e a necessidade de vacinas para a prevenção de doenças.

Observa-se nos os períodos em que há pastagens que o resultado líquido por litro de leite foi maior comparado aos demais períodos, como novembro por exemplo em que o resultado foi de apenas R\$0,48. Constata-se também que no verão houveram os menores resultados, pois já não tinha mais pastagens e a alimentação era apenas de silagem e ração, o calor e a seca também influenciaram na produtividade, e o valor do litro do leite ficou próximo dos R\$0,70 nesse período. Em média o resultado líquido por litro de leite é de R\$0,85.

Além disso no ano houve a venda de terneiros machos que nasceram, que totalizou R\$1.225,00 e ocorreu o descarte de duas matrizes no período, que gerou um valor de R\$2.200,00, esses valores são considerados uma receita além da venda do leite.

Conforme a Tabela 10, a receita bruta anual atingiu R\$167.950,99, este valor ultrapassa o limite de isenção para declarar Imposto de Renda que é de R\$142.798,50. Porém a instrução normativa orienta que:

Art. 15. O resultado da atividade rural produzido em unidade rural comum ao casal, em decorrência do regime de casamento, deve ser apurado e tributado pelos cônjuges proporcionalmente à sua parte.

Parágrafo único. Opcionalmente, o resultado da atividade rural comum pode ser apurado e tributado em sua totalidade na declaração de um dos cônjuges. (BRASIL, 2001, s/p).

Portanto, o proprietário não fica obrigado a realizar a Declaração de Imposto de Renda, visto que possui o talão com sua esposa.

De maneira geral pode-se chegar à conclusão de que a propriedade estudada apresentou resultados positivos ao longo do período analisado, esses valores foram suficientes para cobrir os custos incorridos.

#### 4.3 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Com base nos dados obtidos nesse estudo, pode-se fazer algumas sugestões e recomendações, de modo que a propriedade possa melhorar a lucratividade na atividade leiteira. Sugere-se ao produtor que mantenha um acompanhamento de seus custos, para que com o

auxílio da contabilidade possam se tomar decisões mais assertivas e confiáveis. A propriedade possui oportunidade de melhorar sua produção, a seguir algumas recomendações para alcançar esse objetivo:

- Reformas na sala de ordenha, pois, a mesma possui repartições em madeira, o ideal seria que fosse em azulejo, assim os animais ficam melhor acomodados e mais confortáveis;
- Adquirir mais matrizes para aumentar a produção de litros mensais, conseqüentemente o lucro;
- Implementar um controle de custos, para que se possa monitorar com frequência, evitando gastos desnecessários;
- Melhorar o controle de alguns gastos que neste trabalho foram estimados, fazendo com que se tenha um resultado com base em números precisos que irão possibilitar dados mais promissores;
- Realizar investimentos em genética, através do critério de seleção, com a incorporação de genes desejáveis e retirada de genes indesejáveis dentro do rebanho, tornando-o mais eficiente;
- Avaliar a possibilidade de cultivar a pastagem do tipo Tifton. Esse capim contém um elevado valor nutritivo e possui alta qualidade, conseqüentemente aumentará a produção.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito apurar os custos da produção leiteira durante o período de um ano em uma propriedade onde a produção de leite é uma das principais fontes de renda. Para tal procurou-se conhecer os custos ocorridos durante o processo produtivo, para apresentar corretamente os resultados.

O objetivo geral consistiu em apurar o custo e o resultado da produção de leite, em uma propriedade rural localizada no município de Guaporé para o período 2021/2022. Primeiramente houve uma pesquisa literária sobre a contabilidade de custos. Em seguida foram coletados os dados necessários para identificar os custos incorridos na cultura, após foram realizados cálculos para a elaboração do resultado do exercício, para se ter o resultado mensal da atividade, contemplando assim os demais objetivos específicos.

Conforme a obtenção dos dados referente ao período estudado, conseguiu-se chegar ao resultado da receita total na produção de R\$ 167.950,99 enquanto que os custos totais totalizaram R\$ 98.567,92. Confrontado esses dados, o resultado econômico alcançado foi de R\$ 69.383,07. Com esse resultado consegue-se ter uma visão detalhada, sendo assim possibilitando uma avaliação e um planejamento seguro com base em dados reais, que irão possibilitar ter resultados promissores.

Além das sugestões citadas anteriormente, a propriedade tem a oportunidade de crescer mais seu desempenho. Pode apostar no melhoramento genético dos animais para aprimorar o crescimento, a qualidade do leite e a longevidade das vacas. E também pode ser feito um investimento maior na alimentação dos animais, cultivando pastagens de alta tecnologia, com mais valor proteico, posteriormente irá reduzir o custo com outros alimentos e aumentará a produção.

A contabilidade de custos possibilita o registro dos custos da atividade e a análise da mesma. No meio rural é importante ter uma visão completa de sua atividade, para saber quanto de lucro está sendo obtido e os pontos que necessitam atenção. Considerando que a propriedade não desenvolvia nenhum controle detalhado dos custos gerados, foi verificada a necessidade deste estudo que fornecesse informações seguras e confiáveis a fim de propiciar uma boa organização e gestão.

## REFERÊNCIAS

- Agricultura no Brasil atual.** 2022. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/agricultura-no-brasil-atual.htm> Acesso em: 10 mar. 2022.
- ANCELES, Pedro Einstein dos Santos. **Manual de tributos da atividade rural.** São Paulo: Atlas, 2002. 639 p.
- ATHAR, Raimundo Aben. **Introdução à contabilidade.** São Paulo: Prentice Hall, 2005.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp11.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp11.htm). Acesso em: 22 nov. 2022.
- BRASIL. Receita Federal. **Normas:** Instrução Normativa. 2001. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=14387>. Acesso em: 23 nov. 2022.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Pearson, 2005. 242 p.
- CNA BRASIL. **Pesquisa Pecuária Municipal 2020.** 2021. Disponível em: [https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/boletins/Comunicado-Tecnico-CNA-ed-30\\_2021.pdf](https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/boletins/Comunicado-Tecnico-CNA-ed-30_2021.pdf) Acesso em: 11 mar. 2022.
- CRCSP; SILVA JÚNIOR, José Barbosa. **Custos:** ferramentas de gestão. São Paulo: Atlas, 2000. 244 p.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade de custos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 383p.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 386 p.
- DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisas em ciências sociais aplicadas:** métodos e técnicas. São Paulo: Pretince Hall, 2004. 168 p.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.
- HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos:** contabilidade e controle. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 783 p.
- LEONE, George S. G.; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de contabilidade de custos.** São Paulo: Atlas S.A, 2010. 459 p.
- MARION, Jose Carlos. **Contabilidade da pecuária.** São Paulo: Atlas S.A., 2012. 200 p.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade rural.** São Paulo: Atlas S.A, 2014. 274 p.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade rural.** São Paulo: Atlas S.A, 2012. 274 p.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas S.A, 2010. 370 p.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. São Paulo: Pearson, 2012. 290 p.

NEPOMUCENO, Fernando. **Contabilidade Rural e seus Custos de Produção**. São Paulo: IOB Thomson, 2004, 308 p.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do agronegócio: teoria e prática**. Curitiba: Juruá, 2010. 193 p.

PADOVESE, Clóvis Luiz. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 641 p.

REGRAS PARA TCC. **Pesquisa quali-quantitativa: o que é, como fazer e exemplos**. 2010. Disponível em: <https://regrasparatcc.com.br/primeiros-passos/pesquisa-quali-quantitativa/>. Acesso em: 28 maio 2022.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Saraiva, 2013. 513 p.

SANTOS, Gilberto José, D. et al. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 155 p.

SLC AGRÍCOLA. **Milho**. 2022. Disponível em: [www.slcagricola.com.br/produtos/milho](http://www.slcagricola.com.br/produtos/milho). Acesso em: 12 mar. 2022.